XXV Conferência anual

ABRAVEQ 2025



ANAIS CIENTÍFICOS

ABRAVEQ

Uso de terapias ortobiológicas para o tratamento de feridas por imersão em equinos vítimas da enchente de 2024 no Rio Grande do Sul

Tainã Kuwer Jacobsen, Eduardo Henrique Soares, Anelise da Costa Silva, Ana Carolina Schlabitz Linhares, Gustavo Henrique Zimmermann Winter, Grasiela de Bastiani

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A *immersion foot syndrome*, também chamada de síndrome do pé de trincheira ou pé de imersão, ocorre devido à exposição prolongada ao frio úmido, causando danos vasculares, neurológicos e microcirculatórios. Casos dessa condição já foram relatados em contextos militares, naufrágios e, mais recentemente, em populações civis afetadas por desastres naturais. No âmbito veterinário, a síndrome foi documentada em equinos e um burro resgatados após enchentes provocadas pelo furacão Harvey, nos EUA, em 2017. Entre maio e junho de 2024, a Clínica de Grandes Animais (CGA) do HCV/UFRGS recebeu 25 equinos resgatados de áreas atingidas por enchentes, dos quais 44% (11/25) apresentavam feridas cutâneas compatíveis com a síndrome. As lesões observadas eram predominantemente necróticas, com odor fétido, supuração e descolamento da pele em diversas áreas do corpo. Em alguns casos, mesmo sem descolamento da pele, houve perda total dos pelos, indicando danos progressivos. O tratamento inicial focou na descontaminação das feridas, com higienização à base de clorexidina 2%, irrigação com solução hipertônica (NaCl 3%) e aplicação de pomadas antibióticas. Após o controle da contaminação, a cicatrização foi estimulada com hidratação, bandagens e terapias ortobiológicas. Os equinos resgatados receberam uma dose única intravenosa de células-tronco mesenquimais equinas heterólogas (BIO CELL - Terapia Celular®). Um protocolo de aplicações tópicas seriadas foi adotado, utilizando líquido amniótico equino misturado com pomada ou vaselina sólida, material fornecido pelo Laboratório de Terapias Ortobiológicas da Faculdade de Medicina Veterinária/UFRGS. Além disso, 63% (7/11) dos equinos necessitaram de antibióticos e anti-inflamatórios sistêmicos, conforme exames hematológicos. A abordagem terapêutica combinou soluções antissépticas para controle microbiano e soluções hipertônicas para limpeza. Quando houve crescimento excessivo do tecido de granulação, foram introduzidas pomadas à base de triancinolona, que modulam a resposta inflamatória e favorecem o controle tecidual de cicatrização. Na fase final, foram aplicadas terapias biológicas, visando acelerar a regeneração tecidual e otimizar o processo de recuperação. O líquido amniótico equino demonstrou propriedades anti inflamatórias, imunomoduladoras e cicatrizantes, graças à presença de fatores de crescimento que promovem a regeneração da pele. Essa abordagem mostrou resultados positivos nos equinos tratados, com melhora no aspecto das lesões, coloração, aproximação dos bordos e redução do tempo de cicatrização, com um período médio de 25 dias de internação (variação de 2 a 37 dias). Em equinos, feridas em regiões distais e contaminadas apresentam um processo de cicatrização mais complexo, devido à formação excessiva de tecido de granulação e ao prolongamento do

fechamento por segunda intenção. No entanto, os protocolos adotados mostraram-se eficazes, contribuindo para uma recuperação mais rápida e eficiente.

Palavras-chave: *Immersion foot syndrome*. Enchente. Feridas. Líquido amniótico.